diafanidad, como diría Walter Pater—, es la exacta ubicación de los personajes que comenta en el centro de la vida criolla, en un sano traslado de las gentes de los libros a contrapunto y contraste con las gentes del vivir cotidiano. Su máximo acierto se ofrece en la real interrelación establecida entre los personajes estudiados y los personajes de cada día, entre los tipos literarios y los tipos reales, y que con profunda categoría de observador ha logrado puntualizar Ciro Espinosa.

ESPERANZA FIGUEROA,
La Habana.

CASTRO ALVES, *Obras completas*. Introdução e notas de Afranio Peixoto.—São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1938. Em dois tomos. Tomo I, 501 pp. Tomo II, 598 pp.

Para iniciar uma nova série de livros publicados pela Companhia Editora Nacional de São Paulo foram escolhidas as obras do maior dos genios nas letras brasileiras, Castro Alves, e para dirigir esta coleção ninguém mais competente que o distinguido escritor e professor de literatura, Afranio Peixoto, seu conterrâneo que lhe ocupa a Cadeira na Academia Brasileira.

A única outra edição digna do poeta que votou sua lira á redenção dos Escravos do Brasil, foi a de 1921, feita por ocasião das festas jubilares do Cincoentenário de Castro Alves. A presente edição é uma verdadeira honra ás letras do Brasil, com o seu texto apurado, as suas notas abaixo de cada poesia, e a introdução escrita com amor e erudição por Afranio Peixoto.

É só nos últimos quinze anos que a indústria do livro começa a desenvolver-se no Brasil, e a firma editora á qual se deve principalmente esta difusão do livro nacional é a antiga Companhia Gráfico-Editora Monteiro Lobato de São Paulo. Essa casa editora teve que suspender suas atividades em 1925, mas seus ex-directores, apesar do colapso financeiro, não perderam sua fé na indústria editora, e reunindo um pequeno capital vieram a fundar em 1926 a actual Companhia Editora Nacional. A nova firma editora ficou então sob a direção de Otales Marcondes Ferreira, vindo Monteiro Lobato aos Estados Unidos, onde principiou a escrever as histórias infantis hoje tão celebradas e conhecidas sob o título geral de *Reinações de Narizinho*.

A primeira obra editada pela Companhia Editora Nacional foi o livro de Hans Staden, *Meu Cativo Entre os Selvagens do Brasil*, livro que sendo primeiro publicado em 1549 veio assim a ser a primeira obra escrita sobre o Brasil. Outros livros publicados nesse ano de 1926 foram a 33ª edição da *Gramática Expositiva* de Eduardo Carlos Pereira, *Nossa Senhora de Paris* de Vitor Hugo, *O Choque* de Monteiro Lobato, *O Príncipe de Nassau* de Paulo Setúbal, títulos que em seu conjunto in-

dicam o desejo do infatigável diretor de publicar livros sobre todos os assuntos.

Nos livros destinados às crianças, a Editora é realmente um dos pioneiros, como não se poderia deixar de esperar, pois Monteiro Lobato é o escritor mais apreciado pelos pequenos leitores brasileiros. Mas não é só as crianças que se aproveitam da leitura de seus livros de divulgação histórica e científica. Muita gente crescida tem aprendido com o Visconde um pouco de geologia no livro intitulado *O Poço do Visconde*. Outro escritor que tem ajudado a fazer a leitura uma delícia a todos os brasileiros é Viriato Corrêa, cuja *História do Brasil Para Crianças* já tem atingido sete edições. Na 1ª série da *Biblioteca Pedagógica Brasileira*, sob o título de *Literatura Infantil*, existem mais de 40 obras, sendo algumas traduções e adaptações como *Alice no País das Maravilhas*, os *Contos de Grimm*, *Pinocchio*, *Robinson Crusoe*, e *D. Quixote das Crianças*.

Em seus livros escolares, na 2ª série da *Biblioteca Pedagógica*, a Editora é também um pioneiro, havendo dado a todas as suas edições uma aparência atraente e ao mesmo tempo feito o preço acessível a todas as bolsas. Um livrinho que tem causado bastante ruído entre o professorado brasileiro, é um destinado para o 4º grau primário, *Nosso Brasil* por Luis Amaral Wagner, livro que o Governo do Estado de São Paulo decidiu distribuir gratuitamente nas escolas estrangeiras de São Paulo.

Outra série da *Biblioteca Pedagógica Brasileira* que representa a mais vasta e completa coleção de estudos brasileiros que se tem tentado, é a 5ª série que, fundada em 1931, figura com o título de *Brasiliana* e está sob a orientação de Fernando de Azevedo. Esta série é composta de ensaios sobre a formação histórica e social do Brasil, de estudos de figuras nacionais e de problemas brasileiros (históricos, geográficos, etnológicos, políticos, econômicos, etc.); de reedições de obras raras e de traduções estrangeiras sobre assuntos brasileiros. A *Brasiliana* já atingiu uns 200 volumes e vem sanando a falha que têm notado todos os que se dedicavam a estudos e investigações. Um dos livros mais recentes desta série é um sobre Machado de Assis, escrito pelo ilustre intelectual mineiro, Dr. Mário Matos, em comemoração do centenário Machadeano.

De capital importância para os estudantes da literatura brasileira é esta última série intitulada *Livros do Brasil*, que fará acessível a todos uma coleção de obras primas em edições definitivas como sejam os dois presentes volumes das obras de Castro Alves. A nova empresa da *Editora Nacional* é assim um empreendimento vasto e de alto mérito que honrará as letras do Brasil.

EUNICE JOINER GATES,
Texas Technological College.